

04 de maio de 2020

Carteira Planner sobe 14,24% contra uma alta de 10,25% Ibovespa

Após a forte desvalorização da bolsa em março, o mês de abril foi de recuperação, mesmo com o assunto “pandemia” dominando o noticiário mundial em todo o período. Do lado doméstico, a volatilidade foi ainda presente em boa parte do mês, e teve como fato marcante a saída do governo, do ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro. O episódio, ocorrido na sexta-feira (24/04) quase levou o Ibovespa a um novo *circuit brake*, mas o mercado mais um vez digeriu, por enquanto, o embate político e mostrou força para uma recuperação.

Ao mesmo tempo em que existe uma expectativa de final da quarentena ainda neste mês e com a retomada parcial das atividades em alguns setores da economia já acontecendo, a pandemia vai deixar um alto custo para todas as economias. Ainda teremos que conviver com dois problemas graves, o aumento de casos de contaminação e mortes e a falta de infraestrutura para suportar um eventual repique da doença. Outro fator preocupante e já em discussão é a necessidade de novos recursos para o financiamento do atendimento e tratamento aos doentes. Nos últimos dias, este foi mais um tema de preocupação para o governo. Além disso, os acontecimentos políticos da última semana pioraram o relacionamento entre governo, governadores e parlamentares, trazendo mais insegurança aos investidores. No exterior, também são muitos os problemas.

O início da safra de resultados do 1T20, mostra que apesar do curto período de paralisação no período, (parte de março) algumas empresas sentiram o peso em seus resultados, com a bolsa refletindo os números ruins. A atenção fica para o comportamento da economia neste segundo trimestre, que deverá mostrar todo o peso da paralisação ou grande redução das atividades industriais e comerciais. Temos ainda os desdobramentos do embate político com novos capítulos neste mês de maio. Neste sentido, procuramos manter nossa carteira mesclada com papéis defensivos e de setores menos afetados pela crise.

Composição da Carteira Planner

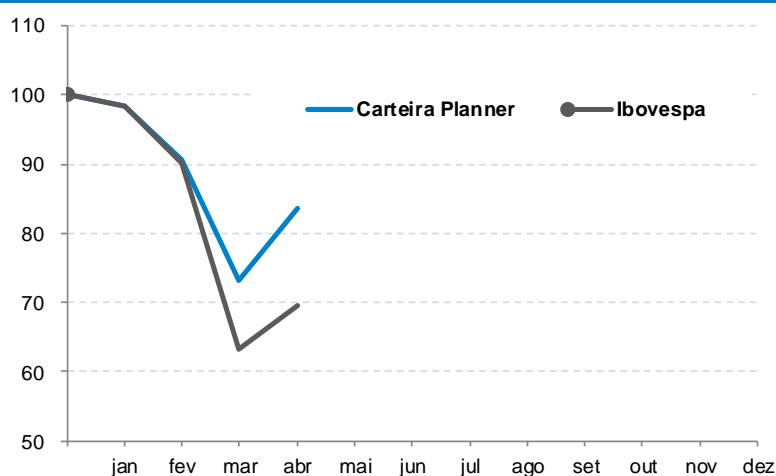
MANTIDAS							ALTERAÇÕES				
ABRIL	EGIE3	HAPV3	HYPE3	PETR4	VIVT4	VALE3	↓	HAPV3	HYPE3	SLCE3	NTCO3
MAIO	EGIE3	JBSS3	MGLU3	PETR4	VIVT4	VALE3	↑	LCAM3	SMT03	SAPR11	TOTS3

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	(1,58)	(1,63)	0,05
Fevereiro	(7,88)	(8,43)	0,55
Março	(19,23)	(29,90)	10,67
Abril	14,24	10,25	3,99
Maio	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2020	(16,34)	(30,38)	14,04

Fonte: Planner Corretora e Economática

Desempenho Acumulado em 2020



04 de maio de 2020

final do 4T19, sua dívida líquida era de R\$ 10,2 bilhões, equivalente a 2,0x o EBITDA, patamar reduzido para uma empresa em seu segmento de atuação.

JBS (JBSS3): Estamos mantendo a ação em nossa carteira. Dentre os frigoríficos foi a empresa que apresentou menor valorização relativa no mês passado. A companhia se destaca pela liderança de mercado e escala de produção. Sua estratégia inclui a redução de custos, maior eficiência operacional e o controle de qualidade de seus produtos. Seu excelente resultado em 2019 resultou na importante redução da alavancagem para 2,2x ao final de dezembro de 2019. Ressaltamos que incluindo as linhas de crédito pré-aprovadas, sua disponibilidade total de caixa era de R\$ 17,9 bilhões, na mesma base de comparação, suficiente para amortização das dívidas até meados de 2025.

Magazine Luiza (MGLU3): Seguimos com o Magazine Luiza na carteira para maio mesmo com o bom desempenho de abril. Considerando todas as dificuldades geradas pela pandemia na nossa economia, vemos o Magalu como umas das companhias cuja formato de atuação - forte no marketplace e no e-commerce - pode compensar parcialmente as restrições impostas ao comércio e varejo. Os números divulgados para o e-commerce mostram expressivo crescimento neste período de pandemia e o Magazine Luiza pode estar se beneficiando através de sua plataforma e logística eficiente.

Petrobras (PETR4): Permanecemos com esta na ação carteira, esperando que sua cotação mantenha a recuperação iniciada em abril. Acreditamos que em maio o mercado internacional de petróleo vá paulatinamente se normalizando, assim como o encerramento do período de quarentena permita o retorno das vendas de combustíveis no mercado interno.

A Petrobras já divulgou seus números de produção e vendas no 1T20, que foram bons. O volume produzido no trimestre mostrou um substancial aumento (16,1%) comparado ao 1T19, em consequência do crescimento na produção nos sistemas instalados recentemente. Em vendas, o volume total cresceu bem (6,0%), puxado pelas exportações, dado que o mercado interno continuou fraco.

A empresa vai divulgar seus resultados do 1T20 no dia 14 de maio, após o pregão. Esperamos um bom resultado operacional, em função dos dados já divulgados. Os impactos da pandemia devem ser observados somente no 2T20.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 por ação, indicando um potencial de alta de 44,0%.

Telefônica Brasil (VIVT4): Mantivemos a VIVT4 na carteira apesar da queda de 7,5% em abril, perdendo do mercado. Da mesma forma que outros setores importantes da economia, a empresas de telecom poderão enfrentar problemas com atrasos de contas e cancelamentos de serviços, por conta da pressão e desdobramentos da crise. É importante notar que, em contrapartida, os investimentos em tecnologia de ponta serão cada vez mais exigidos. Outro ponto também é o fato de que o setor de telecomunicações já está maduro no Brasil, e as movimentações em termos de número de usuários têm sido pequenas e mostrando redução nos últimos períodos. Mesmo assim, vemos o setor como um dos menos prejudicados pela pandemia, e a Telefônica, na condição de líder de mercado, sofrerá menos.

Vale (VALE3): Estamos mantendo esta ação na carteira, porque a empresa pode apresentar bons resultados no ano, em função da expectativa de um bom nível de vendas e dos preços estáveis do minério de ferro, mesmo nesta crise.

No 1T20, a Vale apresentou uma redução da receita e rentabilidade operacional, mas a ausência de grandes perdas não recorrentes, permitiu um resultado positivo. O lucro do trimestre foi muito

04 de maio de 2020

impactado pelo grande valor dos custos financeiros, dado pela desvalorização do real. Porém, no 2T20 a desvalorização da moeda nacional vai permitir um salto na rentabilidade.

Na empresa apresentou junto com o resultado do 1T20 projeções ambiciosas de redução nos custos de produção, o que vai permitir um aumento da rentabilidade a partir do 2T20. Além disso, assim que houver maior visibilidade dos impactos da presente crise, a empresa voltará a distribuir dividendos.

Nossa recomendação para VALE3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 62,50 por ação (potencial de alta: 39,3%).

2. Ações incluídas na Carteira

Locamérica (LCAM3): Incluímos esta ação em nossa Carteira, porque acreditamos que a empresa poderá apresentar bons resultados, mesmo neste ambiente de crise.

A Locamerica é uma locadora de veículos cuja maior parte da sua receita (53,8%) e do EBITDA (62,5%) vem do aluguel de frotas. Estes contratos são de longo prazo, normalmente com grandes empresas e tendo penalidades elevadas no caso de quebra. Com isso, a empresa deve passar a crise com menores reduções na receita e rentabilidade.

Em 2019, a Locamérica apresentou um bom resultado operacional, com crescimentos de 73,5% na receita, 41,4% no EBITDA recorrente, mas redução de 67,4% no lucro líquido recorrente. Esta queda no lucro ocorreu pelos aumentos na depreciação dos veículos e dos custos financeiros. O Preço Justo médio para LCAM3 (Bloomberg) é de R\$ 19,90 por ação, indicando um potencial de alta de 49,8%.

Sanepar (SAPR11): Trata-se de uma ação defensiva, adequada para momentos de maior volatilidade. A companhia tem se destacado pelo bom histórico de execução e melhora do resultado operacional. Ao final de dezembro de 2019 sua dívida líquida somava R\$ 2,8 bilhões, equivalente a 1,4x o EBITDA demonstrando uma alavancagem financeira reduzida para uma companhia no seu segmento de atuação. Suas tarifas são fixadas pela Agepar e do montante já aprovado, restam, em termos reais, 11,02% a ser diferido de 2020 a 2024, em cinco parcelas, equivalente a um valor a ser recuperado na receita de R\$ 1,3 bilhão (base dez/19). Trata-se de um valor que ainda não está no preço. Lembrando que o reajuste tarifário deste ano, foi suspenso por 60 dias por conta da pandemia do Covid-19 e a Agepar definirá oportunamente a forma de recomposição destes valores resultantes da suspensão da concessão de reajuste durante o período de exceção. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 34,00/Unit.

São Martinho (SMT03): A companhia já iniciou a colheita da Safra 2020/21, com expectativa de crescimento de volume, melhor produtividade e mais açucareira do que inicialmente previsto, reflexo da forte queda de demanda pelo etanol. Sua estrutura patrimonial é sólida, seu caixa é relevante e a liquidez é a maior desde o IPO da companhia. Ressalte-se que a valorização do dólar compensa os preços atuais do açúcar no mercado externo, mesmo num cenário de maior produção. A estratégia adotada é adequar a produção de etanol, manter o volume produzido em estoque e monetizar a partir do 2º semestre a partir da retomada da economia. Lembrando que a companhia possui um dos menores custos de produção de açúcar e etanol do mercado. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 25,00/ação.

04 de maio de 2020

Totvs (TOTS3): Entramos com a Totvs na carteira considerando o fato de o setor de tecnologia ser um dos menos afetados pela paralisação, considerando ser um serviço de primeira necessidade às plataformas das empresas. Os efeitos da pandemia sobre os negócios das empresas do setor deverão refletir mais sobre as limitações de locomoção e isolamento social de colaboradores do que em relação aos contratos vigentes. Eventuais chamadas para a renegociação de contratos em vencimento são também uma possibilidade, mas não acreditamos que haja uma modificação significativa no ritmo dos serviços prestados neste período extraordinário.

3. Ações retiradas da Carteira

Hapvida (HAPV3): Retiramos a Hapvida da carteira para realização de lucro após uma valorização de 23,7% no mês. O setor de saúde teve um aumento na movimentação nestes meses com grande demanda nos hospitais e clínicas e a companhia deve ter aumentado a demanda por serviços neste período. Acreditamos que a companhia seguirá crescendo seus negócios com as aquisições realizadas nos últimos 12 meses.

Hypera Pharma (HYPE3): A companhia divulgou os resultados do 1T20 com redução no lucro líquido embora tenha mostrado uma melhora em alguns segmentos de negócio. A contribuição na carteira foi positiva, mas apenas 0,17%. No curto prazo não vemos espaço para um avanço forte da ação, considerando que o pior momento da pandemia sobre as operações das empresas, acontecerá agora neste segundo trimestre e o mercado já conhece os resultados do 1T20 e a visão da empresa.

Natura&Co (NTCO3): O Grupo Natura foi o principal destaque na nossa carteira em abril com alta de 38% e uma contribuição de 3,8% na variação total de 14,24%. A sua retirada é exclusivamente para realização de lucro, considerando que o mercado pode passar por uma realização diante de um cenário político conturbado. Optamos pela substituição por outra ação que tenha ficado mais atrasada.

SLC Agrícola (SLCE3): A retirada da ação de nossa carteira reflete um movimento de realização após a valorização em abril. Seu modelo de negócio permanece competitivo e rentável. Nesse contexto, vem buscando o crescimento da cultura do algodão, que possui maior valor agregado, com vistas a uma maior geração de caixa, com foco na melhoria de produtividade agrícola e maior eficiência operacional. A monetização do seu portfólio de terras, não está prevista no momento, mas continua como uma opção de geração de valor aos acionistas.

04 de maio de 2020

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.